



2081 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 01 - História da Educação

Guilherme de Ockham: reflexões sobre liberdade e formação docente
Larissa Laís dos Santos Coelho - UEM - Universidade Estadual de Maringá
Ana Paula dos Santos Viana - UEM - Universidade Estadual de Maringá
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

Guilherme de Ockham: reflexões sobre liberdade e formação docente^[1]

Resumo

O objetivo do texto é analisar a importância do conhecimento para a construção da identidade da pessoa, usando como fonte a obra *Brevilóquio sobre o Principado Tirânico* de Guilherme de Ockham. A principal ideia é que o ser humano, para se tornar livre, necessita se apropriar do conhecimento. Essa ideia é aproximada da noção de formação docente de Libâneo (2006), ao se considerar que o professor se constitui como o governante na sala de aula. Assim, o indivíduo só é livre se tiver o conhecimento para fazer escolhas com seu próprio discernimento. O professor é, na escola, capaz de ensinar o outro a ser livre, ou seja, a pensar, na medida em que é o responsável pelo ensino e, por conseguinte, pela aprendizagem.

Palavras-Chave: Conhecimento; Liberdade; Formação docente.

[1] Pesquisa financiada pela CNPq e Fundação Araucária.

Guilherme de Ockham: reflexões sobre liberdade e formação docente^[1]

Resumo

O objetivo do texto é analisar a importância do conhecimento para a construção da identidade da pessoa, usando como fonte a obra *Brevilóquio sobre o Principado Tirânico* de Guilherme de Ockham. A principal ideia é que o ser humano, para se tornar livre, necessita se apropriar do conhecimento. Essa ideia é aproximada da noção de formação docente de Libâneo (2006), ao se considerar que o professor se constitui como o governante na sala de aula. Assim, o indivíduo só é livre se tiver o conhecimento para fazer escolhas com seu próprio discernimento. O professor é, na escola, capaz de ensinar o outro a ser livre, ou seja, a pensar, na medida em que é o responsável pelo ensino e, por conseguinte, pela aprendizagem.

Palavras-Chave: Conhecimento; Liberdade; Formação docente.

Introdução

O objetivo desse texto consiste em considerar a importância do conhecimento para a construção da identidade do indivíduo livre, segundo Guilherme de Ockham (1280-1347), particularmente na obra *Brevilóquio sobre o Principado Tirânico*. Por meio dessa análise, aproximaremos a noção de formação do governante de Ockham da formação docente segundo Libâneo (2006).

Para essa análise, precisamos ter em mente que a época em que Ockham escreve, final da Idade Média, é um momento no qual o poder do papa está sendo questionado pela sociedade. Portanto, ele não critica a religião cristã, mas sim o poder despótico do papa. Para Guilherme de Ockham o conhecimento é condição para a liberdade, pois na medida em que o indivíduo conhece, ele passa a refletir sobre suas ações, sendo livre para fazer suas escolhas.

No livro *Brevilóquio sobre o principado tirânico*, que trata sobre a separação dos poderes laico e eclesástico, o autor chama a atenção para o fato de que, quando a pessoa conhece, ela pode refletir sobre os acontecimentos da sociedade, de maneira responsável. O conhecimento a torna mais consciente de suas escolhas e ações e, por conseguinte, dos acontecimentos sociais. Portanto, conforme os princípios de Ockham (1988), o conhecimento é a condição para a liberdade, para que a pessoa aprenda a discernir o que é melhor para si.

É importante salientar que, para o autor, não é preciso chegar até Deus pela mediação do papa, é o conhecimento que pode levar o homem à aproximação com Deus. Em geral, acreditava-se que para se chegar a Deus era fundamental a ajuda do papa e, portanto, da Igreja. Ockham expressa que, na proporção em que o conhecimento sobre o poder do papa é apreendido, os homens passam a entender que conseguem buscar a Deus, ou seja, conquistam a liberdade.

A proposta de estabelecer uma analogia entre os princípios de Ockham e a formação professor é indicar que, ao viabilizar a aprendizagem, o professor possibilita ao aluno a conquista da liberdade. Por isso, partimos da premissa que o professor é o governante da sala de aula e

precisa ter a plenitude do poder, atuando para permitir que os alunos também almejem essa autonomia. Assim como em Ockham, a plenitude do poder seria derivada da condição de conhecimento, pois o governante que conhece 'dirige' e não 'submete' o outro.

Ockham apresentou a importância de obedecer às autoridades laicas, como os reis, por exemplo. Somente os reis poderiam representar os interesses do povo, mas eles deveriam ser obedecidos por representarem os interesses de seus súditos e não por serem temidos. Para o autor, os indivíduos deveriam agir de acordo com sua moral e não pelo medo de serem punidos. Dessa maneira, se seguissemos os preceitos de Ockham, teríamos discernimento de que nossas ações sempre são coletivas e que não deveria ser necessário temer punições para que escolhêssemos agir de acordo com a lei.

Algumas considerações sobre Guilherme de Ockham

Ockham foi um teólogo e filósofo que teve forte influência no pensamento medieval. "Guilherme de Ockham é o ponto de chegada filosófico e teológico de movimentos intimamente ligados à história da lógica medieval desde o tempo de Abelardo e à crise averroísta de fins do século XIII" (GILSON, 1998, p.796). Estudou em Oxford e suas pesquisas o levaram a discordar da centralização do poder nas mãos do sumo pontífice, pois era contra o papa João XXIII na questão do poder temporal da Igreja. Discordava da atribuição de plenitude do poder, especialmente no que concernia às 'coisas' terrenas.

As reflexões de Ockham abordam a separação de poderes entre a Igreja e o Estado, buscando evidenciar quem deveria ter a plenitude do poder no âmbito das relações terrenas. Quando os homens principiam a se deslocar do campo para a cidade, a partir do final do século XI, precisam de um governante laico que pense no bem comum e represente a todos. Os acontecimentos do século XIV, período em que a sociedade estava sofrendo transformações sociais, educacionais, religiosas, possibilitaram, também, modificações nas ações e pensamento das pessoas.

Ockham explicita, por meio de suas experiências, que a fé não poderia ser a explicação de tudo. As explicações dadas pela Igreja já não eram suficientes para esclarecer todas as dificuldades vivenciadas pelo comércio e pela vida urbana (PERIN; OLIVEIRA, 2008, p.135). Para isso, ele propõe duas formas de conhecer, a primeira é o caminho da abstração, ou seja, entendido pela fé e pela imaginação e a segunda é o intuitivo que é o conhecimento pela razão.

De acordo com Perin e Oliveira (2008), quando Ockham propõe a separação entre fé e razão, faz com que os homens fiquem com dúvidas sobre tudo o que acontecia nessa época. Dessa maneira, "[...] era preciso entender o que fazia parte do cotidiano por meio do intuitivo (real) e não do abstrato" (PERIN; OLIVEIRA, 2008, p.136). A abstração, então, considera Deus como o Criador de tudo e de todos. Já a razão não consegue provar a existência de Deus, mas é o único caminho que assegura a existência de tudo o que foi criado por Deus.

Aproximações com a formação do professor

Tratar do conhecimento empírico em Ockham, permite-nos lançar um olhar para as contribuições de Libâneo em relação à formação do professor. Esse conhecimento nos faz refletir sobre nossas ações, da mesma maneira que o professor deve analisar sua forma de agir em sala de aula, pois é o professor que deve ensinar seus alunos a serem cidadãos livres, a terem o conhecimento como condição de liberdade.

Libâneo defende a ideia de que o pedagogo pode e deve promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, para formar seres pensantes, capazes de construir sua própria identidade, que estejam preparados para os desafios da sociedade.

Em seu exercício profissional, o pedagogo deve estar habilitado a desempenhar atividades relativas a: formulação e gestão de políticas educacionais; avaliação e formulação de currículos e de políticas curriculares; organização e gestão de sistemas e de unidades escolares; planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos educacionais para diferentes faixas etárias; formulação e gestão de experiências educacionais; coordenação pedagógica e assessoria didática a professores e alunos em situações de ensino e aprendizagem; coordenação de atividades de estágios profissionais em ambientes diversos; avaliação e desenvolvimento de práticas avaliativas no âmbito institucional e nos processos de ensino e aprendizagem em vários contextos de formação; produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; formulação e coordenação de programas e processos de formação contínua e desenvolvimento profissional de professores em ambientes escolares e não-escolares; produção e otimização de projetos destinados à educação a distância e a mídias educativas como vídeos e outras; desenvolvimento cultural e artístico para várias faixas etárias (LIBÂNEO, 2006, p. 871).

O autor apresenta conhecimentos essenciais para que os professores sejam promotores da liberdade. Esses conhecimentos necessários ao pedagogo são, também, os conhecimentos que Ockham definia como importantes, pois ambos estão preocupados com o intelecto dos indivíduos, de maneira que busquem o conhecimento.

A nosso ver, conhecer as formulações apresentadas por Ockham sobre o poder político e sobre a relevância do conhecimento para se conquistar a liberdade nos permite entender melhor as reflexões sobre a educação, o professor e o conhecimento nos escritos contemporâneos, uma vez que nos possibilita uma aproximação histórica desses temas que nos afligem.

Considerações Finais

Ao estudarmos sobre a distinção entre o exercício dos poderes laico e eclesiástico conforme Ockham, observamos que o conhecimento atua na emancipação do homem na sociedade. No caso do professor, para a viabilização da aprendizagem, é necessário que o conhecimento seja tanto posse que outorga autoridade, quanto resultado efetivo de seu trabalho. Por meio de sua própria liberdade, faz-se necessário que os professores ensinem seus alunos a buscar o conhecimento, a buscar desenvolver sua própria identidade, para inseri-los nesse processo de liberdade.

Por meio da noção de que o professor é o 'governante' em sala de aula e possui a 'plenitude do poder', entendemos que o conhecimento que é fonte dessa autonomia e autoridade será direcionado para propiciar aos alunos a busca pela liberdade que somente o conhecimento pode

assegurar. O conhecimento é, então, de suma importância para que o indivíduo se modifique, humaniza o homem que, ao se modificar, passa a ter consciência de suas ações na sociedade em que vive. Portanto, professores, pedagogos e pais precisam instigar as crianças, desde cedo, a buscar o conhecimento, para que gradativamente desenvolvam sua própria identidade e tenham condições de formulação e expressão de seus pensamentos.

Referências

OCKHAM, Guilherme de. **Brevilóquio sobre o Principado Tirânico**. São Paulo: Vozes, 1988.

GILSON, Étienne. A Filosofia no século XIV. In: _____. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Cap IX, p.735-822.

LIBÂNIO, José Carlos. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisão histórica e compreensão estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 19 dez. 2016.

PERIN, Conceição Solange B.; OLIVEIRA, Terezinha . Religiosidade e Educação: uma análise de Ockham. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 1, p. 134-141, 2008.

[1] Pesquisa financiada pela CNPq e Fundação Araucária.